LISBOA — SABADO, 30 DE JULHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 99 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

PROFISSIONAL retirado há anos da arena, medalhado com a fractura de uma perna e com várias cicatrizes no corpo—para ele as corridas de touros eram a sua razão de existir.

Não faltava a nenhuma como espectador e entusiasmava-se, e berrava conselhos da bancada e apostrofava com violencia a cobardia dos peões.

No domingo ultimo, em Aldegalega, indignou-se, pelo facto de quererem mandar recolher um touro sem ser pegado:

—Uns poltrões, os taes forcados! Ora esperem ahi que eu já lhes mostro como se faz uma rija pega!

E saltou ao «redondel», e correu para o boi:—Eh! Real!...

Volteado, evolucionou pelo ar, e veiu estatelar-se pezadamente no sólo.

Fracturou a espinha. Morreu ontem.

Dizem os jornaes que deixa viuva e quatro filhos menores.

Mas conseguiu ficar—glória inglória—nos anaes taurinos da praça de Aldegalega!

* * *

Fsidencialistas iam passar-se para o sidencialistas iam passarse para o Partido Liberal.

* * *

GARANTEM-NOS que o governo não tem ainda quaesquer noticias relativas a um possivel empréstimo externo, sob a base indemnisação alemã.

* * *

O CONSERVATORIO musical, cuja frequencia é superior a mil alunos, não tem carteiras próprias para as aulas de letras e sciencias lá professadas. Recomendamos o caso ao sr. ministro da Instrução.

* * *

ALGUNS deputados torpedeados passeavam hoje, agitadamente, nos Passos Perdidos, manifestando a opinião de que o Parlamento não póde funcionar, tal como está constituído.

* * *

EM Lisboa defendem presentemente a integridade dos cidadãos — e muito mal como todos nós sabemos—cerca de oitocentos guardas civicos.

Se chegar a sair da casca a reforma do sr. Lelo Portela, a cidade ficará com dois mil e quinhentos guardas.

Um quarto de policia por cada rua. Já não é mau...

* * *

O MINISTRO das Colónias de França empreenderá brevemente uma longa viagem á Guiné, ao Senegal e a outras possessões francezas.

Em Portugal, paiz em que a maior parte dos ministros das Colónias só as conhecem vagamente pelos telegramas recebidos no Terreiro do Paço, muito se teria a ganhar, seguindo o exemplo do ministro francez.

* * *

MERECE salientar-se com justiça o trabalho de Ester Durval, na «Fedora», que ontem subiu á scena no Teatro Avenida.

O ETERNO PESADELO

O *Diário de Lisboa* publicou ontem uma entrevista com alguem que tão intimamente conhece o pensamento do sr. presidente do ministerio, que este deve admirar-se de se vêr tão bem interpretado ou adivinhado. Três pontos importantissimos se versam nela—o empréstimo dos cincoenta milhões de «dollars», os boatos de revolução e as propostas ministeriaes.

Muito convém que se saiba que, se aquela operação de crédito fôsse levada a efeito, nós viriamos a pagar bem caro facilidades momentaneas na nossa vida financeira. O sr. Tomé de Barros Queiroz não a confirmou, porque entendeu que ela consumava a nossa ruina.

Era uma verdadeira corda de enforcado. Felizmente, que o bom nome de Portugal ainda não desceu tanto lá fóra, para que haja de comprometer o seu futuro em ratoeiras desta espécie. De resto, o Parlamento, ao qual vae ser apresentado o célebre contracto, assinado pelo sr. dr. Afonso Costa com visivel repugnancia, poderá, dentro de pouco, dizer se sim ou não estamos em êrro.

Não obstante a carestia e a inopia de dinheiro, nos grandes mercados internacionaes, um negociador que hábilmente saiba fazer valer os grandes recursos de que dispômos, para vencer o passo dificil em que a guerra nos deixou, verá os seus esforços coroados de completo exito. Exige-se para isso que, cá dentro, não surjam a cada passo ameaças de perturbação da ordem publica. Desde 1910 que vivemos em plena febre revolucionária, havendo individuos que se nutrem tão sómente de conspirações, que parecem ser para eles uma espécie de maná.

Quando terminará este deboche de patriotismo? Quando deixará cada maluco de defender com uma acha em fogo a Republica que sonhou?

Nós não necessitamos de nos libertar pela desordem, mas sim de nos sujeitarmos ao cumprimento do dever nacional, trabalhando para o bem do paiz. As ideologias que conduzem á violencia punhamo-las de parte. Demais já nós cedemos a impulsos que a nossa cegueira toma como inspirações da razão.

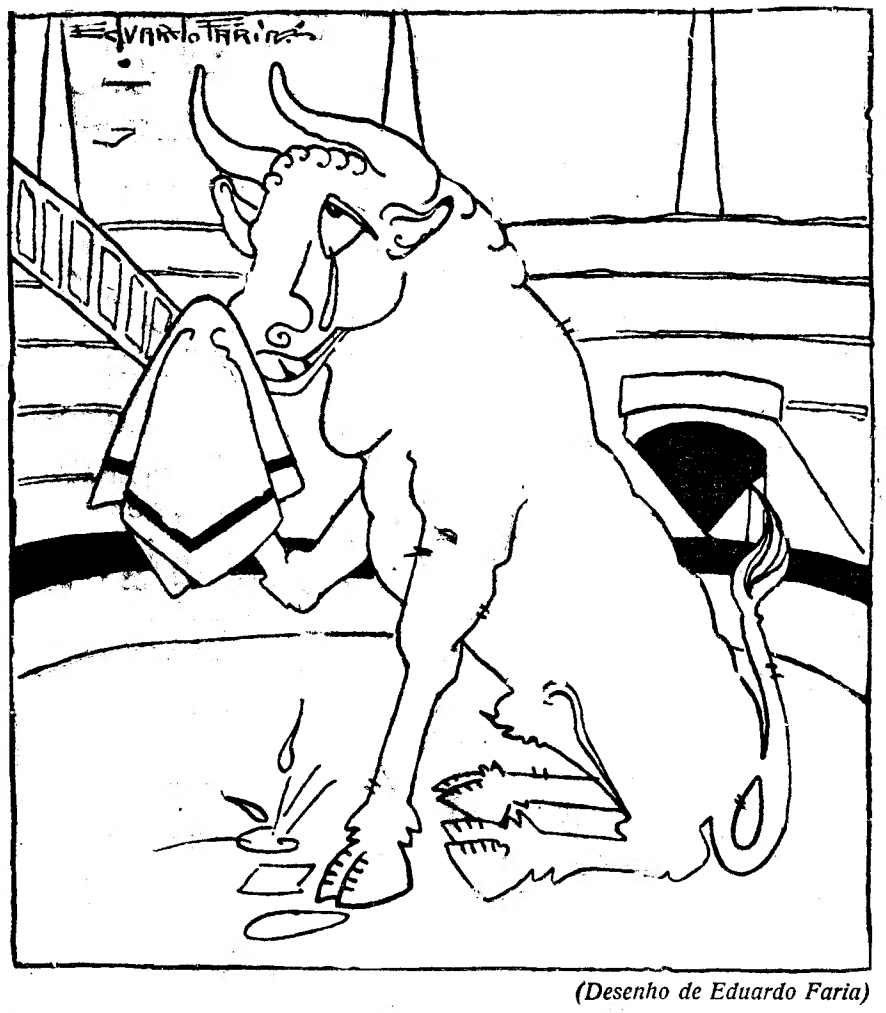
A instabilidade ministerial é uma consequencia natural da confusão dos espiritos. Entre nós, não se produzem fundos movimentos populares que amparem uma determinada situação politica. A chamada opinião publica não tem consciencia do que quere. Como um canavial, obedece a todos os ventos.

Quando um governo, cómo agora, se propõe, quaesquer que sejam os seus êrros, lançar os fundamentos duma obra,—que se observa?

Em vez de encontrar ao menos um instante de espectativa benévola, para poder apreciar-se o resultado das suas vigilias, desenham-se logo os prenuncios duma revolução. O problema da ordem preocupa continuamente as atenções.

O tempo que era necessário para governar produtivamente, gasta-se em mobilizações e transferencias de tropas, que se propõem impedir anunciadas procelas. Que de dinheiros se não tem consumido assim esterilmente! Quem nos livrará de pezadêlos taes?

TOUROS DE MORTE



(Desenho de Eduardo Faria)

Comentario do interessado;—Emfim, antes os matadores que o Matadouro...

OS AMEAÇOS de revolução provocam despesas que muito oneram o nosso tesouro. A mobilização da setima divisão não deve ficar barata. A ordem publica é um sorvedoiro de dinheiro — tão grande, que o governo para a manter necessita algumas vezes ter de fazer a desordem nas nossas finanças.

* * *

CONSTA-NOS que um graduado membro do partido presidencialista está preparando um livro em que historia, demoradamente, os ultimos tempos da vida de Sidonio Pais, acentuando bem quais foram os homens que, na hora tragica da sua morte, souberam ser fieis ao seu nome e á sua obra.

* * *

RECEBEMOS o folheto de Henrique Lopes de Mendonça, da Academia das Sciencias de Lisboa, que se intitula — «Inspiração de Fernão de Magalhães». Falaremos dêle em ocasião oportuna, visto tratar-se dum trabalho em que a erudição e o estilo do autor do «Duque de Viseu» se valorizam e enaltecem.

* * *

SEGUNDO o nosso colega «A Manhã», um dos membros do directorio do partido democratico proferiu esta frase que define maravilhosamente o apoio incondicional com que beneficia o actual ministerio:

«—O governo está entre varais. Puxe pois, que nós o ajudaremos com algumas chicotadas!»

Temos, pois, que o P. R. P. é o «ganga» da situação...

* * *

NO congresso confederal de Lille tem havido mosquitos por cordas.

Murros, mezas e cadeiras pelo ar, pugilatos, tiros de revólver—tudo isto tem servido aos congressistas para argumento das suas teorias e das suas ideias.

O mais interessante foi que o cidadão Dumoulin, após uma destas scenas tremendas, ergueu a voz no meio do terrivel tumulto e gritou:

—Meus senhores! E' preciso entrar na questão, a sério!

Tudo aquilo era a rir!

* * *

A SESSÃO do Parlamento hoje, foi quási toda nos Passos Perdidos.

Seria dificil conceber maior confusão nos espiritos? Os democráticos recompõem-se com os liberaes? Que se vae passar? Os deputados novos, que são ás dezenas, interrogavam-se, estranhando o ambiente. E a um, que não sabemos quem seja, e que falava com o cónego Anaquim, ouvimos isto, que é uma sintese: «se tivesse adivinhado que isto era isto não era eu que cá tinha vindo p'ra isto».

* * *

DE vez em quando, os jornaes noticiam que, na rua de tal, se deram casos de doença suspeita. A cidade, que espera sempre pelo peior, estremece, mas não perde o apetite.

E' esta confiança na digestão que nos faz resistir a todas as investidas do Azar.

MAGAZINE

O processo da "l'Atlantide"

Depois de curiosissimos debates, em que dois advogados, qual deles mais rabula, expuseram com todos os artificios do mais brilhante raciocinio a justiça dos seus clientes, os proprietarios da *French Quaterly Rewiew* foram considerados inocentes e Pierre Benoit, o autor de *l'Atlantide* condenado a pagar os selos e custas do processo.

Alegaram os juizes que Pierre Benoit não tinha sofrido nenhum prejuizo por que devesse ser compensado.

Todos o sabemos porque Benoît e o seu livro são de categoria a não dar lugar a confusões.

Mas aí fica o caminho aberto aos tolos de maus instintos. Acautelem-se os novos escritores que não teem o arrojo e a envergadura do autor de *l'Atlantide*.

Premios

Nós que vemos os nossos mais brilhantes escritores morrerem de fome ou arrastarem uma vida custosamente decente, sentimos um certo deslumbramento quando ouvimos falar das colossais fortunas que uma só obra, por vezes, leva a um escritor estrangeiro.

E' frequente em França pagar-se uma obra por um milhão de francos; as revistas disputam-se a peso de oiro a publicação de um romance dos grandes autores. E mesmo os mediocres, os folhetinistas, adquirem fortunas enormes. Exemplo: George Ohnet...

Mas os proprios alunos, os qne debutam no publico, teem tantos alentos que o que admira é como em terras como a França não está um genio em cada cerebro.

Os premios de mil francos, até 10.000 fr. e para menos, estão por assim dizer ao dispôr de toda a gente, tal é a quantidade de premios a distribuir; e ficam ainda premios sem dono de um ano para outro.

Tem-se a impressão de uma orgia de convite á mocidade quando se lê a lista anual de distribuições de premios do Conservatorio, de tragedia, de comedia, de opera, de canto, de toda a especie de instrumentos, de dança, de poemas, de romances, de toda a forma de arte.

Seguem-se-lhe os jornais oferecendo por sua vez premios, depois todas as academias e institutos...

Diariamente são distribuidos premios variados...

E entre nós, cuja mocidade tem gente tão inteligente que é a admiração de todos que nos conhecem bem, os novos cansados morrem tisicos, ou vão inbecilizar-se numa secretaria de Estado ou num escritorio de comercio, depois de terem mendigado a publicação de um bom livro aos editores que vendem as patetices dos que teem dinheiro para fazerem vista por sua conta.

Um teatro á moda grega

Construiram-no numa cidadesinha da França, que se chama Pierrelate.

Um dia, Gargantua estava cançado e, para descançar, sentou-se no alto do monte Ventoux. Sentiu, porém, qualquer coisa no sapato; sacudiu-o e caiu uma pedra, que era nem mais nem menos que o legendario e fantasticamente grande rochedo, ao abrigo do qual se construiu Pierrelate.

Agora, na base do rochedo, construiu-se um teatro como o dos gregos.

Os actores sentem-se dominados pela magestade da Natureza, impregnam-se do sentimento que paira na imensidade, e nunca «Horacio» nem «Andromala» foram representados com tão nobre expressão.

Os homens vão andando. Sen em diante daquele espectaculo grandioso que a convencional sala de espectaculos é uma mentira, em que a Natureza e o homem se amesquinham. Quem tolerará a scena e um teatrinho, binoculando o vestido novo da rival ou escandalosinho bichanado, depois de assistir a uma repetição da Natureza em Pierrelate, junto do rochedo de Gargantua, com a Lua no alto como lampeão feerico?

Os homens tornarão talvez a compreender a augusta e divinamente natural beleza grega...

UMA POETISA FRANCESA

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A CONDESSA DE NOAILLES

UM RACIOCINIO DE BOUGAND: "O ESPIRITO É UM ASTRO SOLITARIO, QUE ASPIRA MAIS A BRILHAR DO QUE A UNIR-SE"

Um poeta é em geral um mau critico. Guia-se muito mais pelo seu proprio gosto do que pela justiça. As suas preferencias fundam-se, quasi sempre, em afinidades intelectuais e sentimentais, e não, precisamente, no valor da obra que aprecia.

O poeta tem uma noção especial da beleza, que nem sempre é a noção exacta, e que não pode generalizar-se. Encara a beleza absoluta que para ele tem qualquer obra, e não a beleza relativa,

Condessa de Noailles

comparada, que é o principal fundamento da critica.

O gosto dos poetas sofre variantes de epocas de vida, de disposições de espirito, de simpatias indefinidas, de repulsões inexplicaveis. Não tem a imparcialidade necessaria, a frieza que raciocina, a minuciosidade que tudo vê e analiza.

Há alguns anos, li os livros de versos de Madame de Noailles com essa indiferença que não se comove, nem admira, numa fase de incompreensão, de antipatia.

Os versos eram belos, mas que importa a beleza que não nos toca?

Reli há pouco esses livros e encontrei-lhe um sentimento novo, uma grandeza que se revelava para mim em cada verso, na profundidade do pensamento, na riquesa da forma em largas ondas de harmonia.

Os versos eram outros?

Não, eu é que os lia com outros olhos.

Senti o «Coeur innombrable» espalhando-se ardente nessas paginas, em que a Naturesa é cantada assim:

Nature au coeur profond sur qui les cieux reposent,
Nul n'aura comme moi si chaudement aimé
La lumiere des jours et la douceur des choses,
L'eau luisante et la terre ou la vie a germé!

* * *

Bougaud, um padre francês, que foi um escritor de talento e um psicologista profundo, com essa prespicaz observação religiosa, que consegue penetrar no mais intimo da consciencia e do sentimento, chegou á conclusão de que na vida e nos afectos «o espirito é um astro solitario, que aspira mais a brilhar do que a unir-se».

Todos nós, que vamos atravessando a existencia, podemos verificar a justeza deste raciocinio. As uniões e os laços de amor, de amisade, de familia, para serem resistentes é preciso que se fundem no coração e não no espirito.

Numa grande inteligencia pode encontrar-se uma secura e uma aridez que desanime e que desvie a corrente afectuosa. No espirito há muitas vezes uma clareza que vence o coração e ele gosta de viver no deslumbramento da sua divina cegueira.

No espirito não havendo, já não digo igualdade, o que seria monotono, mas absoluta compreensão e largueza superior, surgem rivalidades, antagonismos, despeitos.

O espirito deseja que o fitem levantando os olhos.

No coração há todas as indulgencias, todas as dedicações, todas as harmonias.

A propria arte funda-se de certo modo no coração, sob pena de ser fria, de não apaixonar, nem comover.

E' por isso que a poesia, assim como a paixão, faz a inveja de todos os criticos, disse alguem, referindo-se a Saint Beuve.

O coração pode encher, aplanar, vestir de flores um abismo de mediocridade ou de perversão.

Nisso está, talvez, o segredo de certas amisades e até mesmo uniões felizes de pessoas que nos parecem incompativeis pela distancia intelectual ou moral.

E' bom, é mau que assim seja? Nem sei.

E' forçoso, talvez, ser assim, para que nos atormente sempre o grande misterio que torna imperfeitas, incompletas, insaciadas, todas as afeições.

Está nisto a infinita melancolia da vida, onde tudo é efemero.

Diz ainda Bougaud, que o amor no dia em que não aumenta, pára; no dia em que pára descresce, e no dia em que descresce, morre.

Maria de Carvalho

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

OS TEATROS

Entre nós

E' absolutamente destituida de fundamento a noticia de que o actor José Ricardo tenha pedido a sua demissão de societario do teatro Nacional. O conhecido artista entrará na peça inaugural da proxima epoca de inverno.

—A peça de abertura da epoca de inverno da empresa Armando de Vasconcelos intitula-se «O Principe Belzebuth».

—Foi contratado para a companhia Lucilia Simões o actor Carlos Alves.

—Os quadros da revista «Tic-Tac», em ensaios no Foz, são dos seguintes scenografos: 1.º e 2.º, José de Almeida; 3.º e 5.º, Vlegas; 4.º, Mergulhão; 6.º e 7.º, Renda, Serra e Amancio.

—Recomeçaram no teatro Apolo, com a maior actividade, os ensaios da revista «A' procura do badalo».

—Na epoca de inverno o actor Holbeche Bastos fará parte da companhia do Nacional.

—O 1.º acto da revista «Gato por Lebre» está sendo pintado por Eduardo Reis.

—Concluiram uma opereta em 3 actos, intitulada «Noemia», os escritores Pedro Bandeira e Guedes Vaz.

—O quadro de rua da revista «Tic-Tac», será pintado por Joaquim Vilas.

Reclamos

S. CARLOS.—A espectativa do publico vai ser hoje, finalmente, satisfeita em S. Carlos, pois se realiza, neste teatro, a primeira representação da peça «Sedutores», de Vasco de Mendonça Alves. Não se trata de um acontecimento vulgar, este. O talento, já tantas vezes afirmado, do autor e o valor incontestavel dos artistas que a interpretam, como Amelia Rey Colaço, Maria Judice da Costa, Robles Monteiro, Henrique de Albuquerque e outros, deverão torná-lo memoravel.

NACIONAL.—Volta hoje, mais uma vez, á scena a linda peça «A vida de um rapaz pobre», que continua despertando o maior agrado.

S. LUIS.—A «mulher artificial» é o mais original e encantador espectaculo, que faz encher todas as noites este teatro.

POLITEAMA, — Como espectaculo interessante, de opereta, é do melhor que temos visto a «Avé Maria», actualmente em scena com grande exito no Politeama.

GIMNASIO.—Agora que o tempo refrescou, e com o «Celebre Pina» no Gimnasio, que é a mais graciosa das peças, não se torna necessario ir para fóra.

AVENIDA—Hoje prosegue na sua brilhantissima carreira a sensacional peça «Os conquistadores», em que Palmira Bastos é sempre aclamadissima.

APOLO—As «Pedras Soltas», o novo quadro da celebre fantasia «Porto, tantos de tal», conquistou as simpatias do publico do teatro Apolo, onde todas as noites é grande o agrado, provocado pelos seus lindos numeros de musica, o seu scenario vistoso, o seu guarda roupa deslumbrante e a sua enscenação cuidada. As coplas do «Marquês de Pombal» continuam a ser bisadas.

EDEN—Toda a gente se ri dos boatos. A população de Lisboa, desinteressada, só tem uma preocupação: passar as noites no Eden-Tearro, na revista «Pé de Dança».

SALÃO FOZ—A linda «boite» que é o Salão Foz continúa a encher-se todas as noites, nas suas duas sessões, com a exibição da revista «Trólaró».

Espectaculos

S. CARLOS—A's 21,30—«Sedutores».
NACIONAL—A's 21,15—«A vida dum rapaz pobre».
S. LUIZ—A's 21—«A mulher artificial».
GIMNASIO—A's 21,30—«O celebre Pina».
APOLO—A's 21,30—«Porto, tantos de tal».
AVENIDA—A's 21,30—«Os conquistadores».
POLITEAMA—A's 21,30—«Avé Maria».
EDEN—A's 21,30—«Pé de dança».
SALÃO FOZ—A's 21,30 e 22,30—«Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS—Fechado.

CHIADO TERRASSE—A's 9—Animatografo e variedades.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «Depois do degredo».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

S. CARLOS Companhia REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO
HOJE—A's 9 1/2
1.ª representação da peça
SEDUCTORES
Original de VASCO DE MENDONÇA ALVES
Ensaiada pelo prof.: ANTONIO PINHEIRO
Principais papeis por: AMELIA REY COLAÇO, MARIA JUDICE DA COSTA (que se estreia em declamação), ROBLES MONTEIRO e HENRIQUE DE ALBUQUERQUE.
Interiores, cuidados pela casa Araujo & Bastos, da rua da Palma.

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: Nas termas. Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

ARTE & LETRAS

O ESQUELETO

Vestiram-te farrapos e brilhantes,
e uma chama brilhou em teu olhar,
para ver, chagas rubras a brilhar,
nestes mundo de coisas repugnantes!

Abraçáste quimeras flutuantes,
e quize-te, orgulhoso, decifrar
a vida que se oculta em sopros de ar,
em tudo quanto existe, o que foi dantes!...

Contiveste, de um rei os pesadelos;
de um poeta o amor, os sonhos belos
de uma noiva, seus ais, seu coração!

Mas o tempo clamou: vamos embora,
vamos ver os encantos de outra aurora,
—rasga esse véo, que é feito de ilusão!

O CEGO

A' força de cantar, a vida inteira,
pelas portas, errante peregrino,
tua voz, recorda o verbo cristalino,
das almas que se elevam da poeira!

Cantaste o amor, a vida passageira,
num ritmo singular, o céo divino!
Cantaste a dor, as magoas, o destino,
e até, louvando Deus, tua cegueira!

Cègo dos olhos, filho da desdita,
Homero apaixonado, alma proscrita,
que nunca viste a luz que nos conforta,

sabe que, mais que tu, muitos humanos,
de olhos abertos, cegos são de enganos,
e para a eterna luz a alma têm morta!...

Do «Lunario Poetico»
(livro a publicar)

Dias de Oliveira

LABORATORIOS DE FARMACIA
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Dores
Dores de cabeça
Dores nevralgicas
Dores rheumaticas
etc., etc.

Curam-se em curtos momentos com

QUINOPYRINA

Sem perturbação para o coração, nem fadiga para o estomago ou rins

Farmacias { LISBOA—R. Nova do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

CARTA Á ANONIMA

PROMETE-ME CRAVOS...

Promete-me cravos, sem me dizer quem é. Como quere que os mande buscar!

Não importa. Agradeço-lhe, como se as viesse a receber, as flores que «tanto deseja mandar-me».

Por todos os motivos e porque as escolheria bem. Adoro, na verdade, os cravos: os cravos rubros como bôcas vermelhas de mulher, os cravos côr de rosa como pálpebras de mulher, os cravos brancos como brancos corpos de mulher, os cravos rôxos como olheiras de mulher, os cravos amarelos como as loiras. Porque são belos. Porque não têm espinhos Porque o seu perfume intenso sugere o milagre oloroso de certas formas femininas.

Por dois dias, por três, pelo tempo que o meu carinho os pudesse fazer durar, êles seriam, na jarra velha que lhes havia de destinar, o testemunho duma invisivel presença feminina, subtil de gentileza e olor, apesar de desconhecida.

Sempre quiz bem ao mistério. A máscara é, para mim, quando espirituosa e elegante, o mais perturbante dos seres.

Ora a sua irrepreensivel carta, ilustrada com duas silhuetas de mulher, que uma tem cabelos negros e a outra cabelos doirados, veiu, imerecidamente, improvisar, entre o pobre escritor e a generosa leitora, uma especie de picante Carnaval.

Quem possa ser, não adivinho. A sua carta é perfeita de discrição, exemplar de segrêdo. Nem o mais leve vestigio de inconfidencia. Vislumbre algum de claridade. Nem uma inicial, nem uma só ponta de veu. A treva densa, impenetravel.

Em todo o caso, uma excepção distinta, supremamente distinta, em meio da vulgaridade das que se encarregam de nos provar, de vez em quando, que somos lidos por mais duma pessoa.

Só duas coisas me admirariam a respeito de quem a escreveu. Saber que é morena ou que é loira. Ia jurar que tem a pele branca e os cabelos acastanhados. Mero palpite, no entanto.

Creio que lhe pareceram injustas algumas frases da ultima carta aqui publicada por mim, e que, como as anteriores, pertence á imaginaria personagem de Marcos, o amoroso, com cujas reminiscencias amatórias me proponha fazer um volume.

Cumprindo á risca o dever de solidariedade, que é uma das grandes fôrças feminis, quiz pedir-me para reflectir e, talvez, para perdoar.

E' sempre tocante êsse mutuo amparo que as mulheres gostam de se prestar uma ás outras nos casos em que, melhor do que nós, medem a irresponsabilidade do seu caprichoso temperamento.

Desta vez, porêm, asseguro-lhe que a «indesculpavel» não merecia a sua intervenção. Aquilatou por si, que, diz-me o seu estilo correcto e franco, é bondosa e firme.

Não houve a minima injustiça da parte do julgador. Creia que, por misericordiosas razões, até deixou em silencio certas notas mais asperas.

«Como mulher, defendo a mulher». Declara-o, e está muito bem. Simplesmente e exactamente por defender a mulher, terá, muitas vezes, de recriminar aquelas que, dementadas, pervertidas ou inconscientes, parecem apostadas em dar cabo da visão superior que todo o artista, que se preza, deve ter da mulher.

São as apostatas do seu sexo. As iconoclastas, que põem em perigoso risco o nosso templo interior. Não concorda?

Se soubesse o mal que certas mulheres, criminosas de ignorarem como o devem ser, causam aos que cultivam a devoção da mulher! Como, de unhas afiadas, são elas a cavar, nos corações fracos, as sepulturas da mais vital das ilusões!

Mas, sem nenhum dêsses graves defeitos, como há de suspeitar do mal que as outras fazem, semeando o cardo ruim do scepticismo?

Há um senão ainda mais revoltante na mulher do que no homem: a estupidez. No homem, denota incapacidade ou mesquinhês de raciocinio. Na mulher, revela embotamento ou ausencia de sensibilidade. E uma mulher insensivel ou assensivel será tudo, menos mulher. Uma praia sem mar. Um relogio fingido, que não dá horas.

Já vê, portanto, que não houve orgulho ferido, nem haverá vaidade.. Se os cravos viessem, não creia que fôsse logo ver neles o que, de modo nenhum, quereriam significar. Simples galanteria de misteriosa.

Florir, perfumar o ambiente dum artista, sem jardim, é uma tocante missão para uma leitora que dispõe de flores. Se não receasse importuna-la, até me atreveria a pedir-lhe que, em vez de um molho isolado, fragmentasse a dadiva, para eu, durante uma semana fragrante, ter o prazer de me iludir sobre a constancia dos seus cravos.

De resto, mandando-mos, não seria a mim que os oferecia. Não os enviaria ao homem, nem sequer ao artista. Contemplaria com êles uma representante do seu sexo.

Uma dama? Sim e não. Aquela dama que, como sabe muito bem, vive no intimo de cada artista: D. Fantasia, ou Musa, de seu apelido, que as mulheres educadas — e são tão raras! — gostem de preitear nos artistas, porque não fazem mais, afinal, do que premiar um ser, abstracto sim, mas feminino.

Já vê, portanto, que, se «a mulher prefere o canto, mesmo zangado, ao silencio», sempre se preferiu, prefere e preferirá a si propria.

Que o ceu a guarde, e o acaso, um dia, lhe faça tombar, pelo menos, a mascara dactilografica, que, mecanica e impessoal, rouba parte do encanto ao que assim nem chega a ser, enternecedoramente, letra de mulher.

O calor dos ultimos dias deve ter dado cabo de todos os cravos. Quero, porêm, supôr que êles vieram. Mais que obrigado!

Manoel de Sousa Pinto

SAUDADE

Do nosso amor, do nosso amor d[illegible]ente,
Nada me resta já, tudo levaste!
Partiste numa tarde ao sol poente,
Voltaram muitos poentes... não voltaste!

Julguei que te esquecia se queimasse
As cartas, os retratos que me deste;
Tudo que[illegible] porém, que e[illegible] enlace!
No espelho de minh'alma apareceste.

Queimei as cartas, tranças, violetas,
Aquelas tuas tranças muito pretas,
Que eram sempre p'ra mim uma ansiedade...

Tudo queimei, porém, nem tudo ardeu;
Porque foi dessas cinzas que nasceu,
E eu não posso queimar... esta Saudade!

Marcelo Matias

SAPATARIA SECULO XX
R. Nova do Almada, 63
Grande sortimento a preços modicos

N.º 36 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 30-7-921

VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUN

O castelão voltou a cabeça e olhou para a janela. Subitamente, levantou-se e veiu á fresta, onde ficou olhando fixamente para fora... Nesse olhar reflectia-se todo o sofrimento humano. Com a bôca bizarramente contraida e torcida, estendeu para a janela os dois punhos crispados, ameaçador e mudo. Deixando cair um braço e com o vulto levantado, num gesto de ameaça suprema, retirou-se recuando no ladrilho da cave. Quando esbarrou na cadeira, a vela voltou-se. No mesmo instante, num grande sôpro, uma chama potente levantou-se.

O moleiro soltou um grito e fugiu correndo. Durante um momento andou ás voltas, doido de terror, á roda do pátio; não sabia que partido tomar.

Correu á fresta, quebrou os vidros a pontapés e chamou; depois, curvando-se para o chão, agarrou com as duas mãos as barras de ferro, puxou-as, torceu-as arrancou-as.

Então, ouviu uma voz vindo da cave, uma voz sem palavras, um rugido como o estertor dum soterrado. Duas vezes a voz se ergueu e o moleiro fugiu gelado de terror; atravessou o pátio, desceu á estrada, correndo para casa. Não ousou olhar para traz.

Quando, alguns minutos mais tarde, voltou ali, acompanhado por Johannes, todo o castelo, a grande e velha casa de madeira estava em chamas. Alguns homens do cáis tinham tambem acudido, mas foram todos impotentes. O solar estava perdido.

E a bôca do moleiro ficou muda como um tumulo.

XI

Alguem pregunta o que é o amôr. E' apenas um sôpro que murmura nas rosas, que depois se acalma e morre. Mas muitas vezes, tambem, é semelhante a um zêlo intangivel, que dura toda a vida, que dura até á morte. Deus creou-o de bem diversas maneiras, e viu-o durar ou perecer.

Duas mães passam por um caminho, conversando. Uma está vestida alegremente de azul, porque o seu amante voltou duma viagem. A outra está vestida de luto. Tinha três filhas, duas morenas e a terceira loura, e a loura morreu. Há dez anos, dez longos anos, e a mãe traz ainda o luto de sua filha.

—Que lindo dia! exclama cheia de contentamento a mãe vestida de azul, juntando as mãos encantadoras O calor embriaga-me, o amôr enebria-me, estou no cumulo da felicidade. Tinha vontade de me despir aqui, no caminho, e de estender os braços ao sol e dar-lhe a minha bôca a beijar.

A mãe vestida de preto fica silenciosa, sem sorrir, sem responder.

—Chôras ainda pela tua filhinha? pregunta-lhe a de azul, na inocencia do seu coração. Não há já dez anos que ela morreu?

A de preto responde:

—Há. Teria quinze anos agora.

Então a de azul, para a consolar na sua aflição, diz-lhe:

—Mas tens duas outras filhas com vida, —restam-te duas.

—Sim. Mas nenhuma delas é loura; aquela que morreu era tão loura!

E as duas mães separam-se, cada uma segue o seu caminho, levando comsigo o seu amôr...

Ora as duas filhas morenas tinham tambem cada uma o seu amôr; amaram o mesmo homem.

Esse homem foi ao pé da mais velha e disse-lhe:

—Venho pedir-lhe um bom conselho, porque gosto da sua irmã. Ontem, fui-lhe infiel; surpreendeu-me a beijar a creada no corredor; soltou um gritinho, um gemido e passou. Que devo fazer agora? Gosto da sua irmã; por amôr de Deus, interceda por mim, ajude-me!

E a irmã mais velha empalideceu, levou a mão ao coração... Todavia, teve um sorriso de bondade inefavel ao responder:

—Ajudá-lo-hei.

No dia seguinte foi ele junto da mais nova, lançou-se aos seus pés e declarou-lhe o seu amôr.

Ela fitou-o de alto e respondeu:

—E' uma esmola que deseja? Tenho o desgosto de só lhe poder emprestar dez corôas; mas vá ter com minha irmã, talvez ela possa fazer mais.

E sobre isto deixou-o com soberba... Chegando ao seu quarto atirou-se para o sobrado, torcendo as mãos de amôr.

E' no inverno, a rua está fria e brumosa. Johannes acha-se de novo na cidade, no seu antigo quarto, onde ouve ainda o ranger dos álamos encostados á casa; está deante da janela de onde mais duma vez saudou a aurora. Eis o sol posto.

(*Continua*)

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59
E' quem melhor veste as crianças

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Quadro antigo

Debruçada na gotica janela,
A loira castelã, joven e bela,

Diz um ultimo adeus apaixonado
A um guerreiro esbelto e namorado.

A' Terra Santa vai-se, de longada,
Para com gloria conquistar a amada,

Mesmo ao sol das batalhas ha-de vê-la,
A guiá-lo a sorrir, como uma estrela.

E beija-lhe o cabelo fino e loiro,
Emquanto guarda um relicario de oiro,

Um raro talisman, grato penhor,
Perfumado de crenças e de amor.

E cruza-se num longo adeus sequioso,
Com o olhar dela, azul e delicioso,

Do cavaleiro o olhar ardente e franco.
A palpitar no seu vestido branco,

Prende-se a castelã, num doce abraço,
A'quele peito audaz coberto de aço.

Ergue-se a aurora, aclarando o oriente.
Relincha, de partir impaciente,

O nervoso corcel, mirzelo inquieto,
A que o escudeiro juvenil, discreto,

Sustem a redea, junto da esplanada.
Canta um galo a saudar a madrugada.

E emquanto a castelã, na despedida,
Julga vae perder o alento e a vida,

Naquele abraço imenso e derradeiro,
Uma das aias, palida e receosa,

Chora tambem de amor, e silenciosa
Dá um ultimo beijo no escudeiro.

Samuel.

S. CARLOS HOJE 1.ª REPRESENTAÇÃO

SEDUTORES

Original de VASCO DE MENDONÇA ALVES

Pelo governo civil

O tenente-coronel sr. Patacho vai fazer parte do gabinete do ministro da guerra

Segundo consta, o tenente coronel sr. Domingos Patacho já há dias vinha insistindo pelo pedido de exoneração do cargo de comissario geral da policia de Lisboa, onde foi substituido pelo major sr. Esmeraldo. Consta mais que o sr. Patacho vai fazer parte do gabinete do sr. ministro da Guerra.

O tenente Roby demite-se do seu cargo

O tenente, sr. Roby, que estava servindo no Governo Civil, como ajudante do ex-comissário geral da policia, coronel sr. Patacho, pediu hoje a demissão do seu cargo.

ESQUADRA AMERICANA

Saiu hoje do Tejo o navio carvoeiro

Largou hoje do Tejo, pelas 9 e meia horas, o navio carvoeiro da esquadra americana que esteve ultimamente em Lisboa.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos que são servidos por intermédio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

EM VOLTA DE UMA PROPOSTA DE LEI

O MINISTRO DA AGRICULTURA EMPENHA-SE EM PREPARAR A RUINA DA CULTURA DE TRIGO NACIONAL?

O "Diario de Lisboa" troca impressões com os srs. Corrêa de Barros, Rui de Andrade e Oliveira Soares

"Pagamos em ouro no estrangeiro aquilo que poderiamos pagar em papel aos nossos agricultores"

Na sede do Banco Agricola costumam reunir todos os dias, para trocar impressões, os representantes mais categorizados da lavoura portuguesa. E agora que o sr. ministro da Agricultura pretende levar ao Parlamento uma proposta de lei sobre a cultura do trigo nacional, que não agrada aos agricultores, essas reuniões efectuam-se com mais frequencia. O jornalista avistou-se ontem ali com alguns lavradores, a fim de colher as suas impressões sobre o momentoso problema da cultura do trigo. O sr. dr. Correia de Barros começou logo por nos dizer o seguinte:

— Como sabe, por uma lei do ano passado, o preço do trigo fixou-se em 360 réis o quilo. Esta mesma lei dispunha que nos anos seguintes fôsse nomeada uma comissão para fixar anualmente o preço daquele cereal. Essa comissão, da qual fazem parte os srs. drs. Fernandes de Oliveira e Luiz da Gama, reuniu há poucos dias.

— E que resoluções tomou?

— Depois de estudar convenientemente o assunto, servindo-se de todos os elementos — como sejam as rendas da terra, o aumento de salarios, os preços do gado, a sua alimentação, o custo dos utensilios agricolas, o preço dos adubos, etc. — verificou que o quilo do trigo não pode ser vendido a menos de 720 réis, estando incluida neste preço uma pequena margem de lucros, inferior a 10 por cento.

— E seria êsse o preço para todo o paiz?

— Não! Esse preço serviria, na generalidade, para todas as zonas cerealiferas, sendo possivel que viesse a sofrer alguma diminuição nos pontos do paiz onde a palha, por exemplo, atinge preços elevados, dispensando-se ao mesmo tempo os adubos.

— Já foi apresentada essa tabela ao governo?

— Foi. A comissão apresentou os seus trabalhos ao ministerio Bernardino Machado, mas como por êsse tempo nunca houve ministro certo da agricultura, nada ficou resolvido. O actual ministro, por motivo das eleições, certamente, não quiz publicar o decreto que se referia a êsses trabalhos.

— E agora?

— Sabemos que o sr. ministro da Agricultura está disposto a não aceitar o preço estabelecido pela comissão. Por isso, vai apresentar ao Parlamento uma proposta de lei revogando o que actualmente está disposto e dando ampla liberdade de comercio. O preço do trigo será então regulado pela livre concorrencia dos mercados estrangeiros.

— Mas não poderá ainda a comissão estabelecer um novo cálculo?

— Não! O preço foi fixado com toda a exactidão.

— Nesse caso, a proposta do ministro...

— ...Lança por terra toda a protecção que desde 1888 se tem dispensado á agricultura nacional. E isto é tanto mais estranho, quanto é certo que o autor da actual lei de protecção — o sr. dr. Antonio Granjo — prometeu compensar a lavoura dos prejuizos sofridos por motivo da crise cambial.

Nesta altura, interveiu o sr. dr. Ruy de Andrade no debate, com esta pregunta:

— Sabe quais são as bases da proposta?

Dissemos que não. O sr. dr. Ruy de Andrade esclarece:

— Parece-me que vão ser estabelecidos três tipos de pão para Lisboa e Porto, sendo o de terceira a 400 réis o quilo. E que pão será êsse de terceira!

— V. ex.ª tambem não concorda com a proposta?

— Será o aniquilamento da cultura de trigo nacional.

— E qual será a atitude de v. ex.ª no Parlamento, quando se debater a questão?

— Combaterei tenazmente a proposta do ministro da Agricultura e com tal argumentação, que alguma coisa hei de conseguir para bem de todos nós.

Preguntámos depois ao sr. Oliveira Soares, proprietario e grande lavrador, qual era a sua opinião. A resposta foi esta:

— Se o ouro que se tem gasto no estrangeiro para a compra de trigo, tivesse sido empregado no aperfeiçoamento agricola do Alentejo, teriamos hoje uma grande riqueza dentro do paiz.

O sr. Ruy de Andrade voltou a falar:

— Acredite que se a proposta fôr aprovada, o paiz fica arruinado. No Alentejo faz-se hoje apenas a cultura do trigo. E, embora se diga que não corresponde ás possibilidades da terra — se a compararmos com a da Argentina, por exemplo — temos de concordar que o trigo é a unica receita provavel a explorar na região alentejana. Se ali cultivassemos a vinha, seria agravar o fomento nacional.

— E a cortiça?

— Seria paralizar por vinte anos a vida produtiva do Alentejo.

— E as pastagens?

— Nada se colheria de bom. Por hectar de terreno cultivado de trigo, tiramos hoje 450$00. Se abandonassemos essa mesma area a pastagens, tirariamos apenas, em média, 45$00.

— Nesse caso, reduzem-se a zero as vantagens da proposta de lei...

— Vamos pagar em ouro no estrangeiro aquilo que poderiamos pagar em papel aos nossos agricultores.

PRECOCE DESGOSTO DE VIVER

Uma criança que se suicida

Fernando Rosa, uma creança de 12 anos, que há muito tempo tinha a mania do suicidio, suicidou-se pelo meio-dia de hoje, encostando ao pescoço o cano de uma arma caçadeira e accionando o gatilho com um dos pés.

A bala esfacelou-lhe o craneo, espalhando-se a massa encefálica pelo tecto da sala.

O tresloucado rapaz era filho do sr. João Inácio Rosa, proprietário dum armazem de azeites na rua da Rosa, n.º 214, e da sr.ª D. Margarida da Conceição Rosa.

Companhia dos Telefones

Uma comissão do pessoal feminino e masculino procurou de novo o sr. ministro do Comercio para saber o resultado das suas reclamações

A comissão delegada do pessoal masculino e feminino da Companhia dos Telefones voltou o procurar o sr. ministro do Comercio, a fim de se informar do resultado da sua interferencia junto da direcção da Companhia a favor da melhoria de situação. Os comissionados foram atendidos pelo chefe do gabinete, sr. engenheiro Domingos dos Santos.

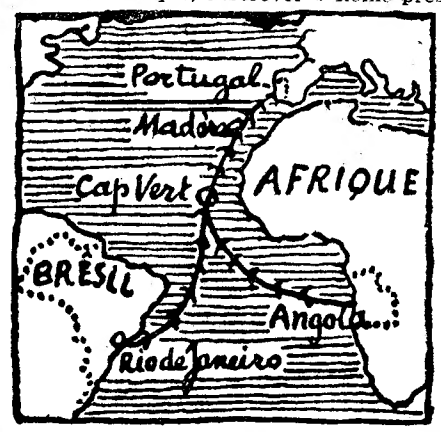
PELA MESMA RAÇA

UM PROJECTO DE UNIÃO ECONOMICA ENTRE AS REPUBLICAS DO BRASIL E DE PORTUGAL

A França tem todo o interesse na realização dessa grande ideia — O que o sr. Graça Aranha disse ao jornal parisiense "Le Matin"

Sob esta mesma epigrafe e acompanhadas do respectivo grafico elucidativo, publica o «Matin», de 18 de Dezembro de 1918, umas interessantissimas declarações do notavel escritor brasileiro, dr. Graça Aranha, sobre o projecto de uma união de Portugal e Brasil. E, como constituam mais um valioso depoimento a juntar ao inquérito por nós aberto sobre o problema luso-brasileiro, para aqui as transcrevemos.

Alèm do muito que nos dizem e sugerem, por elas tambem se vê que, entre os dos mais ilustres partidarios de uma união de Portugal e Brasil, se deve, bem em destaque, inscrever o nome pres-



tigioso do eminente diplomata brasileiro, dr. Domicio da Gama, antigo embaixador do Brasil nos Estados Unidos, antigo ministro dos negocios estrangeiros e actual embaixador em Londres.

Disse o dr. Graça Aranha ao «Matin»:

«O projecto é dos mais sérios. Pretenderam em parte realizá-lo os alemães, por sua propria conta. Veja o mapa do Atlantico-Sul: Defronte dos estados meridionais do Brasil, onde o elemento germanico predomina, estão as colonias alemãs da Africa ocidental e, com elas confinando, a colonia portuguesa de Angola. A Alemanha queria fincar as garras sobre o Brasil e Angola, por forma a canalisar para Hamburgo os produtos dessas duas ricas regiões que, situadas a uma mesma latitude mas em diferentes continentes, parecem predestinadas a uma intima cooperação. Veja agora o que sucederia se as duas republicas da mesma raça viessem a unir-se. Da America e da Africa as mercadorias chegariam a Lisboa, com escala em Cabo Verde e Madeira, isto é, em territorios portugueses. Não mais concorrencias entre essas duas regiões produtoras dos mesmos generos e das mesmas materias primas e, em vez de concorrencia, uma frutuosa e fraterna cooperação. Estou convencido de que as dificuldades para uma federação dos dois paizes serão facilmente vencidas. Todas as susceptibilidades hão de desaparecer perante o formidavel interêsse que há em realizar a cooperação de todos os homens de raça portuguesa em todas as partes do mundo.

O ministro dos negocios estrangeiros do Brasil, dr. Domicio da Gama, inscreveu a união politica do Brasil e Portugal como um dos artigos do seu programa. E sei que o governo de Lisboa lhe é igualmente favoravel.»

Convêm lembrar que, á data dessas declarações, feitas ainda em plena guerra, era ministro dos estrangeiros no Brasil s. ex.ª o dr. Domicio da Gama e Presidente da Republica portuguesa o dr. Sidonio Pais.

A CIDADE

ORDEM PUBLICA

O MINISTRO DA GUERRA PASSOU HOJE REVISTA ÁS TROPAS QUE VIERAM PARA LISBOA

O general sr. Alberto da Silveira confia no exercito e na guarda republicana para sufocar qualquer tentativa de alteração da ordem

O sr. ministro da Guerra passou hoje de manhã revista ás tropas estacionárias no Terreiro do Paço Calçada da Pampulha, Alcantara, rua de Artilharia 1, Parque Eduardo VII, rua do Marquez de Fronteira e Campo Grande. O general sr. Alberto da Silveira saiu do ministerio ás 6,20, acompanhado pelo chefe do seu gabinete e ajudantes; coronel Ferreira Martins, chefe do estado-maior da guarda republicana e comandante das forças a quem está confiada a manutenção da ordem publica; tenente Barros Queiroz, chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio; coronel Freiria, director geral dos transportes do ministerio da Guerra, seu ajudante, e major Passos, sub-director dos mesmos transportes. Em cada um daqueles pontos, logo que terminava a revista, o sr. ministro da guerra mandava tocar a oficiaes e a todos manifestou o seu agrado pela maneira rápida e digna de todo o aplauso, como se apresentaram nos seus postos, mostrando assim quanto o exercito e a guarda republicana estão prontos para a defeza da Republica e manutenção da ordem publica, sempre que esta se mostra ameaçada, e demonstrando, além disso, a disciplina das tropas, prova absoluta da inviabilidade de qualquer tentativa de alteração da ordem. Em cada um dos locaes de concentração, o sr. ministro da Guerra abraçou os comandantes das respectivas unidades e apertou a mão aos oficiaes. A revista acabou ás 8 horas, retirando em seguida para os seus quarteis.

A aviação está pronta a sair á primeira voz

No campo do grupo de esquadrilhas de aviação «Republica», na Amadora, juntaram-se a noite passada todos os aparelhos de caça e combate, conservando-se prontos a sair á primeira ordem.

Além-mar

As classificações para logares de 3.os oficiais 1.os e 2.os aspirantes de fazenda das colonias

Foram classificados no concurso para terceiros oficiais e primeiros e segundos aspirantes da Fazenda das Colonias, 11 para terceiros oficiais, 4 para primeiros aspirantes e 11 para segundos aspirantes.

Uma vaga na conservatoria de Bolama, na Guiné

Está vaga a conservatoria da comarca de Bolama, na Guiné Portugueza. Este lugar, para que póde ser nomeado qualquer bacharel em direito, habilitado em concurso para identicas funções na metrópole, dá direito aos seguintes vencimentos, na totalidade de 8.560$: categoria, 1.958$30; exercicio, 4.400$; subvenção colonial, 1.200$, e subvenção eventual, 1.402$70.

A circulação fiduciaria em Cabo Verde

O governador de Cabo Verde telegrafou ao ministerio das Colónias, dizendo ser muito conveniente uma nova emissão de cédulas e tambem entende que deve ser alargada a circulação fiduciária.

Caminhos de ferro de Angola

O Alto Comissário em Angola mandou adquirir grande quantidade de material, destinado aos caminhos de ferro daquela provincia.

EM VOLTA DO ULTIMO ACTO ELEITORAL

QUAL SERÁ A ATITUDE DOS MONARQUICOS PERANTE AS COMISSÕES DE VERIFICAÇÃO DE PODERES?

O "Diario de Lisboa" ouve o sr. dr. Mario de Aguiar, o unico deputado, cuja eleição não foi posta em duvida

"Nós não fazemos questão dêste ou daquele deputado. Queremos que todas as candidaturas sejam validadas

O sr. dr. Mario de Aguiar, num quarto de hora de conversa, que concedeu ao jornalista em sua casa, explicou-lhe a atitude da causa monarquica, perante as prepotencias praticadas pelo governo nos circulos eleitorais por onde foram propostos candidatos monarquicos.

O sr. dr. Mario de Aguiar, o unico deputado realista que até agora se pode considerar eleito, visto que a propria eleição do sr. Ruy de Andrade foi posta em duvida pela comissão de verificação de poderes, escusou-se um pouco á entrevista. «Tinha que fazer» — disse-nos. «Volte mais tarde» — acrescentou.

—Mas a politica tem mutações rapidas. Amanhã talvez seja tarde para uma entrevista...

E, como concordasse com estas duas frases, o sr. dr. Mario de Aguiar, com gentileza, com amabilidade, falou:

—Nós não fazemos questão da eleição dêste ou daquele deputado monarquico...

—Desistem?

—Não! Queremos que todas as candidaturas sejam validadas.

—Quais são?

—A do sr. Aires d'Ornelas, pela Covilhã; Antonio Horta Osorio, por Castelo Branco; Carvalho da Silva e Ruy Ulrich, por Lisboa; Jaime Andrade da Silva...

—Só essas?

—Havia outras: a do conselheiro Antonio Cabral, que foi escandalosamente roubada logo nas assembleias primarias e...

—E v. ex.ª continua na Camara, se todas essas candidaturas não forem validadas?

—Não lhe posso dizer.

—Naturalmente v. ex.ª tem uma opinião...

—A minha opinião!... Como soldado disciplinado da causa monarquica, obedecerei ás resoluções do conselho politico do meu partido. Ora êste ainda não resolveu a atitude a tomar perante o caso. Renunciarei se as comissões de verificação de poderes não aprovarem as candidaturas de todos os monarquicos que foram insofismavelmente eleitos? Não renunciarei? No entanto, se tiver que renunciar, hei de rasgar o meu diploma de deputado e explicar bem alto ao governo e ao paiz o que foram as eleições. Hoje mesmo enviarei á mesa da Camara dos Deputados uma nota de interpelação sobre elas.

—Quando é que o conselho politico do seu partido se pronuncia sobre se deve ou não renunciar?

—Depois das comissões terem terminado os seus trabalhos

—E v. ex.ª sai da Camara se elas só aprovarem algumas candidaturas?

Aqui um gesto vago do sr. dr. Mario de Aguiar. Este gesto não era para nos encobrir a verdade. O nosso entrevistado, compreendê-mo-lo bem, não o sabia ainda.

—E as eleições por Lisboa?

—Uma roubalheira! Os liberais atribuem aos democraticos o roubo, mas eu sigo aquele dictado francês: «o autor do crime é sempre quem aproveita dêle». Por quem foram substituidos os srs. Carvalho da Silva e Ruy Ulrich?

Não respondemos. O sr. dr. Mario de Aguiar seguiu com o seu raciocinio:

—Ainda não encontrei um unico deputado democratico que concordasse com o que se fez no circulo ocidental de Lisboa. Eu digo-lhes: «aquilo não foi sério!» Ao que êles me respondem: «aquilo não foi republicano!»

—Então os democraticos apoiam a proclamação das candidaturas dos srs. Carvalho da Silva e Ruy Ulrich?

—Apoiam, sim.

—E as comissões?

—As três comissões de verificação de poderes estão mal constituidas. Só é deputado quem o governo quizer.

—Mas, porquê?

—Cada comissão tem cinco membros: três liberais e dois democraticos. A minoria não tem nelas representação.

—O que se vai seguir?

—Não sei!

—O governo cai?

—Não me cumpre a mim dizê-lo; sou monarquico!

—No entanto, a queda do governo é motivada pelas eleições. V. ex.ª pode pronunciar-se...

O sr. dr. Mario de Aguiar, inteligencia sempre desperta, dialectica sempre viva, afastou-se com presteza do assunto. Vestimos o nosso pensamento de novas frases. Mas para o dr. Mario de Aguiar o acto eleitoral é que estava na ordem do dia, perdão, na ordem da entrevista. Ouvimos-lhe, porêm:

—A Camara talvez dure pouco tempo. A forma como decorreram as eleições foi, como toda a gente sabe, muito atrabiliaria...

E o jornalista, raciocinando, entre a sua frase preambular das «mutações rapidas em politica», frase essa que tinha convencido o sr. dr. Mario de Aguiar a dar-lhe a entrevista que acima fica apontada, e as frases finais que o ilustre e unico deputado monarquico lhe dissera, ficou convencido que a sua opinião é que êste governo tem a vida por um fio.

A. P.

Jantar de homenagem a Leal da Camara

Um grupo de amigos e admiradores do ilustre artista Leal da Camara oferece-lhe hoje, pelas 20 horas e meia, um jantar de homenagem, nas novas salas da Charcuterie Française—que o notavel caricaturista decorou magnificamente.

Conselheiro Hintze Ribeiro

MISSA

Passa na proxima segunda-feira mais um aniversario da morte do sr. conselheiro Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro.

Sua viuva, sr.ª D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, manda resar, na capela dos srs. marquezes da Praia e Monforte, pelas 11 horas da manhã, uma missa sufragando a sua alma.

Movimento dos portos do Norte em Junho ultimo

Nos diferentes portos do departamento do norte entraram em Junho ultimo 183 navios e sairam 171; só em Leixões entraram 80 e sairam 83.

Escola de Arte de Representar

A 4.ª audição gratuita

A'manhã, pelas 15 horas, a Escola de Arte de Representar dará no Teatro Nacional a 4.ª audição gratuita para exame dos alunos do 3.º ano, srs.as D. Aurora Ferreira e D. Georgina Cordeiro, e o sr. Julio Soares.

Representar-se-hão as seguintes peças: «Farça de Inês Pereira», de Cil Vicente, adaptação de Marcelino Mesquita; o 2.º acto da «Locandeira», de Goldoni, adaptação de Julio Dantas; e o 2.º acto da «Leonor Teles», de Marcelino Mesquita.

Notas Mundanas

Veraneios elegantes

BARRA, 29 de Julho

A epoca balnear nesta lindissima praia de Portugal, perto de Aveiro, começa a animar-se. Os dois hoteis têm já pedidos de grande numero de quartos e as casas estão quasi todas alugadas, o que nos faz prever uma epoca brilhantissima. A Barra, com os seus canais, que a tornam verdadeiramente caracteristica, terá este ano, devido á iniciativa de um grupo de gentis senhoras, que para aqui vêm pela primeira vez, um magnifico programa de festas, entre as quais noticiarei hoje as seguintes: «torneio de tennis», regatas, uma recita, em que tomará parte o cantador de fados sr. dr. Agostinho Fontes, que este ano tanto sucesso obteve em recita realizada no Politeama, em Lisboa, organizada pela titular sr.ª condessa de Vinhó e Almedina, uma garraiada e outras a que, em breve, me referirei.

Maria Luisa

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, esposa do sr. dr. Francisco Pais de Sande e Castro. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

—Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Barbara Tavares Proença Vaz Preto, esposa do sr. Manuel Vaz Preto. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Penha Garcia, condessa de Ficalho, D. Amelia Ulrich de Maia Cardoso, D. Sofia Roboredo de Oliveira Portela, D. Inês Virginia da Costa Peno Peixoto e D. Maria José Zuzarte de Mascarenhas de Morais e Ataíde.

E os srs.:

Conde da Ponte, conde de Zileri dal Verme, conselheiro Julio Marques de Vilhena, D. Antonio de Meneses, Ascenso Inacio de Sigueira Freire (S. Martinho), Carlos Bressane Leite Perry, Duarte de Mendonça e Silva, Francisco Antonio Palma de Vilhena e José Tomás Oom.

E depois de ámanhã as sr.as:

D. Maria Eugenia Schefer Fassio e D. Maria Luisa de Campos Henriques de Almeida Napoles de Lemos e Seixas.

E os srs.:

Dr. Carlos de Melo e Costa (Ficalho) e José Eduardo Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega),

Casamentos

No dia 20 do corrente realizou-se na igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Lucilia Coelho de Almeida, gentil filha da sr.ª D. Herminia Coelho de Almeida e do sr. José Antonio de Almeida, com o sr. dr. José da Silva Torres, filho da sr.ª D. Clara da Silva Torres e do sr. Avelino da Silva Torres, já falecido.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Matilde da Mota Mesquita e D. Zelia da Silva Torres, irmã do noivo e de padrinhos os srs. Avelino de Sousa Mesquita e Cristiano de Carvalho.

Celebrou o acto o rev. prior, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Durante a cerimonia um grupo de gentis meninas amigas da noiva fizeram-se ouvir cantando varios trechos de musica sacra. Terminada esta, dirigiram-se todos para a residencia dos noivos, onde foi servido um finissimo «lunch», fornecido pela acreditada «Patisserie Benard», seguindo depois os noivos para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—No nosso meio elegante fala-se com insistencia que no proximo inverno se ajustará oficialmente o casamento de uma das mais interessantes meninas da sociedade elegante de Coimbra, gentil filha de um importante proprietario dessa cidade, com um rapaz que conta grande numero de simpatias entre a nossa melhor sociedade, descendente de um dos mais brilhantes poetas legitimistas, e que faz parte do destemido grupo de forcados amadores de Santarem.

Em viagem

Na proxima segunda feira parte para o Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Suzana Garcia Tagastume de La Cuesta e sua gentil filhinha, o sr. D. José de La Cuesta.

—Como haviamos noticiado, partiu na quinta feira para Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, sûas gentis filhas D. Verá e D. Maud, e sua prima a sr.ª D. Carolina de Vasconcelos e Sá, irmã do nosso camarada de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá, o sr. Benjamim Cohen.

—Encontra-se já em Cascais a sr.ª condessa de Sintra.

—Com sua esposa a sr.ª D. Laura Ferreira Pinto Figueira Freire da Camara, é esperado por toda a primeira quinzena do proximo mês de agosto, vindo da Alemanha, o sr. Manuel Figueira Freire da Camara.

S. CARLOS
HOJE
SEDUTORES

Malas postais

Para os Açores

Pelo «Minho» são ámanhã expedidas malas postais para os Açôres, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Santos Amaral, Limitada

IMPORTADORES-EXPORTADORES

Escritorios:

RUA DE S. JULIÃO, 100

Armazem de vendas

RUA DA PALMA, 225-229

Oficina Eletrotecnica

RUA DE S.TA BARBARA, T. M V.

Teleg.: SAMARAL | Telef.: (C. 952-Escritorio (C. L580-Armazem

SECÇÃO INDUSTRIAL

CONSERVAS DE PEIXE

Fabricas em:

Matosinhos, Nazaré, Cascais, Setubal, Lagos e Peniche

Secção de Importação e Exportação

Cereais, Cacáu, Café, Cortiça e Azeite —Folha de Flandres, Estanho, Chumbo e Arco de ferro—Aduela de Castanho :-:-:-:-:-:-: Italiano :-:-:-:-:-:-:

SECÇÃO TECNICA

Maquinas e acessorios para todas as Industrias

Tornos revolvers, Serras de fita, Cravadeiras, Limadores, Postos para soldadura autogenia, Difrenciais de parafuso sem fim e de engrenagem, Electricos, Dinamos, etc.

Material electrico, Lampadas «Philips», Candieiros, Tubo Bergman, Fios, Porcelanas

Instalações de Força Motriz e luz Descontos aos revendedores

Oficina especial para reparações de aparelhos electrotecnicos, Enrolamentos.

Materias primas, Oleos, Massas lubrificantes, Correias para transmissão, Tintas de esmalte e vernizes «E'clantin».

Aços especiais para ferramentas.

Consultas tecnicas, Instalações fabris, Orçamentos

Deposito — MARINHO E AMARAL

R. do Jardim do Regedor, 23

LISBOA

PROVINCIAS

Em Odemira

Festejos

Odemira, 28

Nos proximos dias 6 e 7 de agosto realizam-se em Colos, deste concelho, os seguintes festejos: alvorada, bazar, fogos, procissão e touradas á alentejana, abrilhantando estes festejos a excelente banda de infantaria 17. E' de presumir que ali concorram muitos forasteiros

Revistas militares

As revistas ás praças de licença registada por periodos prorrogaveis, licenciadas das unidades activas e de reservas com instrução, domiciliadas neste concelho, tem lugar:

Salvador, Santa Maria e Reliquias, em 21 de agosto; Saboia, Santa Clara e Colos, em 28; Milfontes, S. Luiz e S. Martinho, em 4 de setembro; S. Teotonio e Vale, em 11.

Um roubo

Nas cadeias desta vila deu hoje entrada o gatuno Antonio Manuel Queimadas, o «Queimadinhas», natural da freguezia de S. Luiz, deste concelho, a quem foi apreendido um jumento que havia sido furtado a Manuel João, do Castelo, freguezia de S. Domingos, do concelho de S. Tiago de Cacem. Foi para o poder judicial.

Melhoramentos locais

Mais uma vez se pedem providencias para que sejam concertados os passeios da ponte desta vila, que, como estão, representam um grave perigo para os transeuntes.

Julgamento

No proximo dia 2 de agosto responde, em audiencia geral, no tribunal desta comarca, David Gloria, natural de S. Teotonio, deste concelho, acusado do crime de furto e arrombamento, praticado naquela aldeia.

AOS AGRICULTORES:

ADUBOS DE BALEIA RADIOACTIVA

H. B. C.

Unicos no seu genero

Convêm aos agricultores por serem os unicos completos em tudo. Ricos em elementos nobres e substancias uteis, indispensavel ao completo desenvolvimento das plantas, garantindo colheitas abundantes.

O seu poder nitrificante e insecticida é incontestavel, estando destinados a fazerem um verdadeiro sucesso na agricultura.

Fornecemos adubos especiais para todas as culturas de campo, horta e jardim, tendo pronta a expedir todas as nossas formulas especiais.

Pedidos ao nosso escritorio:

Secção de adubos

HENRY BURNAY & C.A

10, Rua dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA

Em Coimbra

O templo da Sé Velha

Coimbra, 29

A pedido da junta de freguesia de Almedina, o sr. Antonio Augusto Gonçalves vai restaurar o precioso vitral que existe na fronteira do templo da Sé Velha e que um vendaval havia danificado.

O leilão Ameal

O leilão Ameal teve hoje fases importantes, por virtude da arrematação dos quadros mais interessantes do grande pintor Silva Porto, que foram muito disputados. Os ultimos quadros do notavel artista ali existentes e que foram hoje vendidos são os seguintes:

«Cancela», 1.850$00; «Ceifeiras», 18.000$00; Paisagem», 2.900$00, comprados pelo sr. Alfredo Ramos. «Na arribana», 14.010$00, ao sr. Joaquim Nobre; «Rebanho», 26.900$00, ao sr. Honorio Lima; «Ceifeiras», estudo, 1.950$00, ao sr. Alfredo Ramos; «Flandeira», por 421$00, ao sr. D. José Stepanskey; «Une soirée chez lui», de Columbano, adquirido pelo sr. Honorio Lima, por 9.000$00, o qual vai oferecer ao Museu de Arte Contemporanea; «Vitelos», de Luciano Freire, por 2.155$00, ao sr. José Brandão; «Convento de Cristo, de Tomar, de João Vás, por 770000, ao sr. João Figueiredo. Um pote de quatro azas, faiança portuguesa, estilo oriental, adquirido para o Estado, por 1.011$00; 2 vasos de porcelana da China, por 5.710$00 cada um, ao sr. Alfredo Ramos; figura em marmore de Carrara, «O amor jogando o *croquet*», do barão Prosper d'Espinay, por 2.500$00, ao sr. D. José Stanskez; figura em marmore de Carrara, «O despertar», daquele autor, por 6.696$00; quadro a oleo, «Crespusculo na Bretanha», de Ezequiel Pereira, por 5.181$00, ao sr. D. José Stpansky.

O quadro de Rubens, «A glorificação da Virgem», não foi vendido por ter apenas atingido o lanço de 4.000$00. Um grupo de barro, que se atribui a Machado de Castro, «Boabdil e a sua comitiva», foi adquirido por 1.5000$00, pelo espanhol D. Pablo Vindas, mas como o delegado do governo se opusesse á exportação desse maravilhoso grupo, aquele cedeu-o para o Museu Machado de Castro, de Coimbra, pelo preço que o havia adquirido.

O leilão Ameal já rendeu mais de 600 contos. O que resta vender são objectos de pequeno valor. A livraria, a colecção de numismatica e alguns quadros de autores celebres, como Rubens, vão ser postos em leilão, em Lisboa.

A greve academica

O sr. dr. Manuel Nunes da Silva, que está fazendo a sindicancia acêrca dos factos que originaram a greve academica, deve ouvir amanhã o director da Faculdade de Medicina.

Os quintanistas de direito vão angariar donativos para subsidiar alguns dos seus colegas, a quem, por virtude da greve, vão ser cortados os subsidios que recebiam do governo.

Um desastre

No alto da estação Velha foi colhida pelo automovel do sr. Frederico Abecassis, que vinha do Bussaco para esta cidade, a fim de assistir ao leilão Ameal, uma criança de 9 anos, filha de Ana de Jesus, ali residente. A pobre criança morreu a caminho do hospital. O «chauffeur», que foi preso, não tem responsabilidade no desastre.

Exterminio de cães

Pelo governo civil foi novamente recomendado aos administradores de concelho que empreguem todos os esforços para que sejam abatidos os cães vadios, a fim de evitar a propagação da raiva.

Censo da população

O recenseamento geral da população deu o seguinte resultado: no concelho de Tabua, varões, 7.787, femeas, 9.831, mais 2.044 femeas de que varões. Total 17.618.

Congresso municipalista

A Camara Municipal faz-se representar no congresso municipalista, que se vai realizar em Lisboa, pelos srs. dr. Alves dos Santos e Francisco Vilaça da Fonseca.

Funcionarios municipais

A Camara concedeu a subvenção aos seus funcionarios, em conformidade com o decreto ha tempo publicado.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1907

Capital UM MILHÃO DE ESCUDOS

BANQUBIROS:

BORGES & IRMÃO

Efectua seguros contra incendio e riscos de mar, roubo, postais, cristais, greves e tumultos, comoções politicas e populares, guerra civil, ACIDENTES NO TRABALHO e SOBRE A VIDA HUMANA.

Sede: Rua do Alecrim, 10---LISBOA

Delegação no Porto:

Rua Sá da Bandeira, 5, 1.º

A GARRETT

Pâtisserie et Restaurant

Table d'Hôte

Service à la Carte

Five ó clock tea

Lunchs et Soirées

ORQUESTRA IBERIA

sob a direcção do eximio violinista

JOAQUIM ROIG

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Depositos á ordem e a prazo

Contas correntes em moeda nacional e estrangeira

Saques sobre o paiz e estrangeiro

Descontos e transferencias

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

BORGES & IRMÃO—LISBOA

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO	RIO DE JANEIRO
Praça do Municipio, 35 a 38	R. do Bomjardim, 57 a 65	24, Rua da Alfandega, 24
Largo de S. Julião, 1 a 6	R. Sá da Bandeira, 57 a 59	

END. TELEGR.: «BORGIRMÃO» — LISBOA, PORTO, RIO DE JANEIRO

TELEFONES — PORTO 302 | 5416 C. | LISBOA 5417 C. | 5418 C. | RIO DE JANEIRO 3151

Casa fundada em 1884

Efectuam todas as operações bancarias, tais como: Depositos a prazo e á ordem em moeda nacional e estrangeiras, descontos, transferencias, contas correntes, compra e venda de cambiais, moedas e notas estrangeiras, ordens telegraficas e por correspondencia, abertura de creditos, emissão de cheques sobre o país e estrangeiro, cartas de credito, ordens de bolsa no país e estrangeiro, compra de coupons, titulos nacionais e estrangeiros, emprestimos caucionados, serviço de cofres-fortes, etc., etc.

Secção Maritima

Endereço telegrafico: "STEAMSHIP" — TELEFONE n.º 2290 C

Representantes em Portugal da

The Anglo-Portuguese Steamship Co. Ld. e Isaacs Line

DAMIÃO & C.TA — *57, Rua Garrett, 59*

E' quem melhor veste as crianças

NO ESTRANGEIRO

DE LONDRES

O governo inglês não recebeu — disse Lloyd George — qualquer pedido do governo dos "soviets" — A manutenção da ordem no Egipto — As colheitas na Russia não foram tão más como ao principio se julgava

LONDRES, 30.

Lloyd George, respondendo nos Comuns a uma pregunta do tenente Kenworthy, disse que o governo inglês não tinha ainda recebido qualquer pedido de socorro da parte do governo dos «soviets» e que não podia fazer qualquer declaração ácerca do que a Inglaterra pensava fazer antes do governo dos «soviets» se lhe ter dirigido.

Em virtude dos recentes levantamentos no Egipto, a colonia italiana de Alexandria subscreveu uma nota solicitando que seja mantido o regime das capitulações e que se estabeleça uma fôrça armada internacional para a manutenção da ordem.

Recebeu-se um radiograma de Moscow dizendo que os receios formulados ácerca do mau resultado das colheitas foram exagerados e que as recentes chuvas beneficiaram as searas em muitos distritos compensando as perdas graves sofridas no distrito do Volga. — (R.).

A França deseja que a Inglaterra envie reforços para a Alta Silesia

LONDRES, 30.

A França enviou uma nota á Inglaterra frisando a urgencia e a necessidade que há de enviar reforços para a Alta Silesia, com o que o governo inglês não concorda. O caso vai ser discutido pelo gabinete inglês e pelos primeiros ministros dos Dominios, esperando-se que seja enviada uma nota a França que consiga estabelecer um acôrdo sobre essa questão. — (U. P.).

Encetar-se-hão novas negociações para a resolução do problema irlandês?

LONDRES, 30.

De Valera enviou uma nota ao gabinete inglês, que não foi dada a publico. Os «sinn-feinners», em Dublin, tiveram uma reunião do seu governo, tendo tomado importantes decisões que conduzir[illegible] abertura de novas negociações. — (U. P.).

Pelos [illegible]rtos da grande guerra

LONDRES, 30.

O primeiro ministro da Australia depôz no tumulo dos guerreiros mortos na guerra e no cenotafio de Londres corôas de flôres colhidas na Australia, que fizeram uma viagem de dôze mil milhas conduzidas em blocos de gêlo. — (U. P.).

EM AMIÉUX

Um incendio destroe uma fabrica de conservas

Um milhão de francos de prejuizos

MORLAIX, 30

Um violento incendio destruiu a fabrica de conservas de Amiéux, situada em Concarneau. Após grandes dificuldades os bombeiros conseguiram extinguir o fogo e evitar que este se propagasse ás casas proximas, apesar de algumas terem sido atingidas. Os prejuizos elevam-se acima dum milhão de francos. Julga-se que as causas do incendio foram eventuais.—(R.)

POR TERRAS DE ITALIA

As lutas entre os partidos socialista e conservador revestem o caracter de uma luta civil

GIOLITTI CONSEGUIU PACIFICAR A ITALIA PORQUE O PARLAMENTO ESTAVA FECHADO — UM VOTO DE CONFIANÇA SEM SIGNIFICAÇÃO — O QUE FARÁ O GOVERNO PERANTE A LUTA ENTRE OS PARLAMENTARES?

As lutas entre os partidos socialista e conservador, em Italia como em Espanha, tomaram de ha muito o caracter duma guerra civil e dum terror *a duo*, o terror branco e o terror vermelho segundo os classificam alguns jornais de Madrid, classificação que se vai adotando por toda a parte.

De Espanha sabe-se que com maximas e minimas a luta se tem mantido constantemente forte; os jornais abriram secção especial para o *Terror em Barcelona* ou um titulo equivalente.

Em Italia porém não sucedeu assim; após lutas que deixavam prever acontecimentos continuados tão sangrentos e desorganisados como os da Catalunha, os *fascisti* e os comunistas mantiveram-se quietos durante bastante tempo, não se tendo dado entre eles incidentes dignos de nota.

A politica de Giolitti foi calorosamente aplaudida pela imprensa estrangeira e temos o incidente casual da Camara dos Deputados que o colocou numa situação delicada e é de crer que ainda hoje o seu governo fosse o da Italia a contento desta e das outras nações.

Giolitti soube fazer-se respeitar pelos revolucionarios e conservadores, em seus meios tão ferozes como aqueles. Com um tacto politico admiravel, manteve-os sossegados e estabeleceu a tranquilidade na Italia a tal ponto que o procedimento desta foi apontado como exemplo á Espanha.

Como obteve Giolitti este resultado? Cedendo só até onde era justiça ceder a ambos os partidos, e negando a ambos energicamente a menor concessão além do que era justo. Para o poder fazer é preciso uma intuição rara de justiça, incapaz de cegar com insinuações, que quasi nunca se encontra nos altamente colocados, expostos aos impulsos instintivos ou calculados de todos os que têm um desejo ou uma paixão.

A constituição do parlamento não dá a qualquer governo força nem largueza de vistas, pois uma reviravolta imprevista póde atira-lo a terra dum momento para o outro.

O gabinete Bonomi conseguiu agora um voto de confiança com grande espanto dele proprio e do parlamento; entretanto não se afirma que por isso a sua situação esteja mais duravel.

Um governo que precisava de toda a energia e de concentrar todas as forças num ponto unico, o de pacificar a Italia em guerra civil, não póde estar á mercê dos caprichos parlamentares que, dando-lhe a consciencia da sua estabilidade e pouca força moral, lhe inutilisam a energia.

Giolitti conseguiu pacificar a Italia, mas com o parlamento fechado; pouco depois de ele abrir, viu-se obrigado a deixar o poder. Está provada a opinião dos que disseram que o novo parlamento, como o antigo, entravaria a acção de qualquer governo.

A luta em Italia reveste um caracter diferente do de Espanha; aqui é o terror, lá é a guerra civil, em bandos e em guerrilhas.

Ao passo que em Espanha é a força nacional que combate os comunistas, em Italia é um bando análogo ao destes, sem organisação governamental que faz a guerra, atacando os proprios carabineiros que têm o dever de os não deixar aproximar dos socialistas.

Ha dias, numa luta proximo de Sarzana, os fascistas atacaram primeiro a guarda civil, depois lutaram com os comunistas; estes enforcaram dois fascisti que tinham presos. Dos fascisti morreram 10 homens e ficaram feridos 19.

Numa luta proximo de Grosseto foi morto um fascisti; os companheiros deste, como vingança, foram a uma povoação proxima e mataram 12 comunistas.

E deante de factos seguidos desta gravidade o parlamento trata das suas questiúnculas, os homens que têm o dever de olhar pela nação esbofeteam-se no proprio edificio parlamentar e o governo fica de braços cruzados porque ao menor gesto, para intervir seriamente, qualquer grupo da camara o mandá embora.

DOS ESTADOS UNIDOS

O contrabando das bebidas alcoolicas

Descoberta duma tipografia onde se faziam rotulos falsos — O sindicato contrabandista possue 250 mil libras

NEW YORK, 30 — Continuam as descobertas sensacionais sobre contrabando de bebidas alcoolicas. Foi descoberta uma tipografia onde se imprimiam rotulos falsos para serem colocados nas garrafas de alcool, e em que se imprimiam tambem selos falsos da alf ndega. O sindicato contrabandista possue, segundo se supõe, duzentas e cincoenta mil libras esterlinas. — (U. P.)

Uma nota da missão americana ás Filipinas

NEW YORK, 30 — A missão americana enviada ás Filipinas enviou um relatorio ao presidente Harding recomendando que os Estados Unidos devem conservar estas ilhas concedendo-lhe autonomia e largas reformas. — (U. P.)

O Japão e a proxima conferencia de Washington

A liberdade do Pacifico

NEW YORK, 30.

O Japão assistirá á conferencia de Washington, tendo as negociações para êsse fim chegado a bom termo. O Japão tratará da questão da fortificação das ilhas e deseja tambem que se discuta a questão da liberdade do Pacifico. — (U. P.).

As tarifas alfandegarias e a Camara de Comercio e Navegação

As mercadorias importadas

WASHINGTON, 30.

A Camara do Comercio e Navegação Americana solicitou ao senado que introduza uma emenda no projecto das tarifas alfandegarias, onerando com 10 por cento «ad valorem» todas as mercadorias importadas em barcos estrangeiros. — (U. P.).

DE BERLIM

Declarações do ministro da reconstrução dr. Walter Rathenau perante o Conselho Economico — Deve ser estabelecida uma comissão franco-alemã para se encarregar da recepção das mercadorias

BERLIM, 30.

O ministro da reconstrução dr. Walter Rathenau declarou no conselho económico que, além dalgumas questões secundárias dizendo respeito a material circulante, máquinas e mobiliário, se tinha acordado na regulamentação do caso em que prestações anuais entregues pela Alemanha á França excedessem as somas que a França deve receber anualmente. Procurou-se um meio, para se poder fazer com que a França não pague os excessos, estabelecendo uma larga base de preços anteriormente fixada para cada série de objectos. Provavelmente estabelecer-se-há uma comissão mixta franco-alemã, que se encarregará da recepção das mercadorias. A oferta feita pela Alemanha da mão de obra será examinada posteriormente, esperando-se que se chegue a um acôrdo. — (R.).

EM LOUVAIN

Colocação da primeira pedra na nova biblioteca

LONDRES, 30.

A primeira pedra da nova biblioteca de Louvain que vai ser erigida por um «comité» americano, foi colocada ontem.— (R.).

A AVIAÇÃO

De Paris a New-York, e regresso no mesmo dia?

A casa Wright construiu um motor que póde ter a velocidade de 30 milhas a mais dos ultimos fabricados

NOVA YORK, 30.

As oficinas de Wright, no Ohio, acabam de construir um aeroplano que, segundo se afirma, produzirá uma revolução nos transportes aereos, no que respeita á carga que podem conduzir sem aumentar a fôrça motriz.

A chave do segrêdo cuidadosamente guardado, acha-se numa forma nova dada ás azas; terão três, juntas de maneira a fazerem uma unica. O bordo anterior da aza é ajustavel e a extremidade é susceptivel de se mover para baixo e para cima. Isto permite ao aviador fazer variar a curva da aza emquanto realiza o vôo.

O novo aeroplano terá uma velocidade de 30 milhas a mais por hora que a dos actuais e a capacidade para carga cinco vezes maior sem aumentar o numero de cavalos-vapor.

Nas experiencias do motor os concorrentes viram, com assombro, que a «aterrissage» se levou ao fim com a maior facilidade num espaço limitadissimo.

Um dos que presenciaram as provas, era o antigo aviador e actual fabricante francês Bleriot, o qual foi de opinião de que não passará muito tempo antes de ser possivel sair de manhã de Paris em aeroplano, ir almoçar a Nova York e estar de novo em Paris na noite do mesmo dia.

Bleriot disse que a altura de 10 milhas e a velocidade de 400 milhas por hora poderão obter-se nos vôos transatlanticos com umas máquinas especiais que se estão organizando.

O PARLAMENTO PELO TELEFONE

O GOVERNO NÃO SE APRESENTOU AINDA HOJE NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Os liberais e democraticos ainda não chegaram a um acordo dentro das comissões de verificação — A atmosfera politica é pesada — Nos Passos Perdidos corriam hoje os boatos politicos mais desencontrados

Por falta de pontualidade, não deixará o «Diario de Lisboa» de colhêr alguns telefonemas da sessão de hoje, pela qual há grande interêsse — dizem. Haverá muito interêsse, realmente, mas o certo é que os novos parlamentares demoram-se, como era costume demorarem-se os antigos. A' hora marcada, a concorrencia ainda é pequena. Nos grupos que se vão formando, três assuntos servem de tema ás mais interessantes conversas: ainda os resultados das eleições; os boatos sobre alteração da ordem publica e a questão dos oficiais milicianos presos. Escusado será dizer que cada um se pronuncia sobre qualquer dos referidos assuntos, em harmonia com a «nuance» politica a que pertence, mas no fundo subsiste a opinião fundamental de que isto não vai bem.

Afirma-se que o governo se apresentará hoje mesmo ao Parlamento, mas há quem diga que isso não pode ser, porque a convocatoria foi apenas para a proclamação dos deputados e eleições da mesa.

Se o ministerio aparecer, como quere o sr. ministro da Guerra — ao que parece, para alijar o fardo — devem passar-se algumas coisas interessantes.

Um deputado ficará a ganhar 350$00 por mez?

Segundo consta, não vem longe o dia em que na Camara serão propostas as seguintes subvenções mensais: 350$00 para os parlamentares e 500$00 para os ministros. Possivelmente, o desacôrdo não será grande nos varios agrupamentos politicos.

Ainda o trabalho das comissões de verificação de poderes

E' curioso notar que muitos candidatos que tomaram parte na assembleia preparatoria de segunda-feira, por se considerarem eleitos, já hoje não entraram na sala das sessões. Uns, porque as comissões de verificação de poderes foram desfavoraveis á sua eleição, outros, porque as mesmas comissões ainda não se pronunciaram a seu respeito. Alguns dos ultimos permanecem pelos corredores á espera de decisões.

Duas frases na boca de dois deputados reconstituintes

Frases dos dois primeiros reconstituintes que entraram na sala das sessões:

— Eis-me, de novo, no seio da representação nacional.

— No pseudo-seio da representação nacional, aliás.

Isto, já se vê, com ironia, mas dum modo bastante significativo para se perceber.

O ascensor da camara não se mostra gentil

Os novos legisladores entram com pouca sorte. Nem ascensor têm para subir. O maxibombo, que quando funciona é movido a agua, agora não se move por lhe faltar... a hulha branca. Quem quizer, que suba pela escada.

O senado reune na proxima segunda feira

Ao contrario do que noticiou um jornal da manhã, o Senado não reuniu hoje. A convocação feita no «Diario do Governo» é para segunda-feira.

Uma reconciliação entre liberais e democraticos?

Até á hora a que telefono, ainda não reuniu nenhuma das comissões de verificação de poderes, a fim de prosseguir nos seus trabalhos. E, no entretanto, não são poucos os candidatos que aguardam as resoluções pendentes dessas entidades.

Entre êles vê-se o sr. Carvalho da Silva.

Pouco depois das 14 horas, reuniram num dos gabinetes da Camara os directorios dos partidos liberal e democratico, a convite do sr. Afonso de Melo. Trata-se duma nova tentativa de reconciliação entre os membros dos dois grupos nas comissões de verificação de poderes.

A eleição da mesa da camara dos deputados

Entre os democráticos diz-se que a convocação da Camara dos Deputados para hoje, teve como objectivo eleger a meza antes de estarem proclamados alguns deputados democráticos—por exêmplo, os eleitos por Castelo Branco, Lamego e Lisboa. Acrescenta-se que á pressa tambem não foi alheia a idéa de torpedear a candidatura do sr. Abilio Marçal, para presidente da meza.

Do governo, compareceram, ocupando cadeiras de deputados, os srs. ministros do Comercio, Agricultura, Trabalho e Instrução.

A' hora de começarem os trabalhos é diminuta a concorrencia nas bancadas dos democráticos. Em compensação, as dos liberaes estão muito animadas.

Já passava das 15, quando o sr. Carvalho Mourão, secretariado pelos srs. Sampaio Maia e Pires do Vale, manda fazer a chamada.

Parece que o governo não se apresentará hoje, nem se sabe se haverá numero para a Camara funcionar. Os directórios liberal e democrático continuam reunidos.

A sessão foi encerrada ás 16,5 horas, tendo-se revalidado algumas eleições. O governo não se apresentou. Reuniram com liberaes e democráticos, as comissões de verificação de poderes, não se tendo chegado a acôrdo. A atmosfera politica que se nota nos Passos Perdidos é pezada, correndo os boatos mais desencontrados entre os parlamentares. Foi marcada sessão para segunda-feira.

Além-mar

Os serviços pecuarios no distrito de Lourenço Marques

Em Lourenço Marques os serviços pecuarios foram divididos em duas delegações, uma do sul e outra do norte. A primeira, abrange as circunscrições de Maputo, Marracuene e Namoache, com sede naquela cidade; e a segunda pelas de Sabié, Magudo e Membiça, com sede em Magude.

Transferencia de administradores de circunscrição na Guiné

O governador da Guiné, por conveniencia, transferiu os administradores de circunscrições civis dumas para outras circunscrições na mesma colonia.

Uma exoneração e uma nomeação na Guiné

Foi exonerado a seu pedido de secretário de circunscrição na Guiné o sr. Colbert Pereira e nomeado para o substituir o sr. Gustavo de Melo.

O lugre "Espozende II"

Foi considerado inavegavel o lugre «Espozende 2.º», da praça do Porto, pertencente á Companhia da Guiné.

Funcionario colonial

Foi nomeado escrivão-tabelião para a comarca de Quelimane o sr. José Martins Junior.

SOMBRINHAS DE FANTASIA LEQUES **76** BENGALAS DE MALAGA VENTOINHAS
RUA NOVA DO ALMADA

Ultimas Noticias

NO MERCADO AGRICOLA

Um fiscal da Ribeira Nova mata um colega, tenta assassinar outro e suicida-se em seguida

Desconhecem-se ainda as razões da tragedia

Esta manhã, quando, pelas 6 horas, principiava o habitual movimento no mercado agricola da Ribeira Nova e se abriam as primeiras barracas, deu-se ali um crime de morte, cometido a sangue frio, a tiros de pistola, por um fiscal do citado mercado, que se suicidou em seguida ao seu feito.

O assassinado era tambem fiscal do referido mercado.

Os populares explicam o crime com duas versões. Dizem uns que se trata de uma história de senhas do mercado em que, ao que se insinua, as intenções não eram das mais puras, e o facto de ter suscitado entre os dois uma questão violenta que hoje foi derimida a tiro; dizem outros que eles se zangaram num jantar em que se reuniram no Campo Grande.

Fôsse como fôsse, o certo é que o fiscal Albano Francisco de Sousa não via com bons olhos quatro dos seus camaradas e, hoje, quando um deles chegava á barraca em que fazem serviço, o Albano apontou-lhe uma pistola, alvejando-o com uma bala no pescoço e outra no ouvido.

Depois de pretender matar um segundo colega, Claudio Vitor Marques, voltou contra si a arma, suicidando-se com um tiro no ouvido.

A vitima, que se chamava José Rosa, e residia no Campo Grande, 69, 1.º, foi conduzida ao hospital de S. José, falecendo pouco depois na enfermaria Sousa Martins.

O seu agressor teve morte instantanea, nada tendo sofrido o fiscal Claudio.

A SITUAÇÃO RUSSA

Em Moscou estão concentradas tropas para defender a cidade

A população começou a alimentar-se de carne de cavalo—Lenine, devido á situação desesperada, reconhece as dividas publicas da Russia e promete largas concessões

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 30.—A situação da Russia continua a ser pavorosa. Os camponeses famintos abandonam os campos dirigindo-se ás cidades e aldeias onde, se apossam de todos os viveres. Todos os animais incluindo os cavalos dos serviços de incendios, têm sido mortos para alimentar a população. Em Moscou têm sido concentradas tropas para defender a cidade. Lenine em face da desesperada situação que a Russia atravessa, e para conseguir auxilio dos estrangeiros, já reconheceu, segundo se afirma, as dividas publicas da Russia comquanto que os juros só comecem a ser pagos em 1925, e está disposto a fazer as mais largas concessões.—(U. P.)

DE ESPANHA

A actual situação das tropas espanholas em Marrocos

O general Navarro continua a manter-se em Monte Arruit—Os mouros causaram importantissimos estragos nas minas do Rif

MADRID, 30.—Informações ultimamente recebidas dizem que a evacuação da posição de Afrau foi feita de uma maneira heroica. Entre Sidi Dris e o mar as posições manteem-se sem novidade. De novo se afirma que o general Navarro se mantem em Monte Arruit. O general Sanjurjo marcha rapidamente para reforçar Sidi Amed, tendo repelido com grandes perdas o inimigo que o atacou em Nador. Os mouros, causaram estragos importantissimos nas minas do Rif, tendo destruido o combolo que servia ás minas avallando-se os estragos em muitos milhões. Berenguer elogia o heroismo do general Navarro e dos tenentes coroneis Primo de Rivera e Perz Ortiz, que continuam batendo-se tenásmente.

O novo comandante de Melilla, general Cavalcanti, conferenciou com o rei e com o presidente do conselho mostrando-se esperançado em poder remediar a situação e os descalabros daquela praça.

A camara municipal de Cadiz resolveu suspender varias festas que tencionavam fazer nesta cidade e telegrafar ao governo dando-lhe conta das manifestações patrioticas que as tropas tem sido objecto.—(R.)

Maura presidirá ao novo governo?

A crise parece estar já aberta

MADRID, 30.—Assegura-se que o governo espanhol está em crise, dizendo-se que Maura vai formar um governo com as direitas. Em alguns circulos politicos afirma-se que a crise não será imediata.—(R.)

FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA